

**Sínodo Arquidiocesano de São Paulo:
Reflexões e proposições a partir do questionário da pesquisa da
realidade paroquial aplicado na Região Episcopal Belém.**

Archdiocesan Synod of São Paulo:
Reflections and propositions from the parish reality survey questionnaire
applied in the Belém Episcopal Region.

Reuberson Ferreira, M.S.C.*

Recebido: 14/11/2019
Aprovado: 28/11/2019

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o Sínodo Arquidiocesano de São Paulo, iniciado em junho de 2017 e previsto para terminar em janeiro de 2021. De modo específico, dentro do processo sinodal, este texto visa fazer considerações acerca de uma pesquisa quantitativa realizada nas paróquias como objetivo de conhecer a estrutura das realidades paroquiais. Elementos como celebrações, sacramentos, formações, participação do povo na Igreja, despontaram com esta pesquisa. Assim, busca-se à luz desses dados, levantar questionamentos teológicos que possam ajudar à Igreja local de São Paulo a responder os desafios do anúncio do Evangelho, numa grande metrópole. Este texto, dado a pluralidade da Igreja em São Paulo, limita-se estudar os dados da Região Episcopal Belém, um dos seis mecanismos de organização da Arquidiocese paulista.

Palavras-Chaves: Arquidiocese – Sínodo – Pesquisa – Desafios – Evangelização.

Abstract:

This article aims to present a reflection on the Archdiocesan Synod of São Paulo, which began in June 2017 and is expected to end in January 2021. Specifically, within the synod process, this text aims to make considerations about a quantitative survey carried out in parishes in order to know the structure of parish realities. Elements such as celebrations, sacraments, formations, people's participation in the Church, emerged with this research. Thus, we seek in the light of these data to raise theological questions that may help the local Church of São Paulo to respond to the challenges of the proclamation of the Gospel in a large metropolis. This text, given the plurality of the Church in São Paulo, is limited to study the data of the Belém Episcopal Region, one of the six mechanisms of organization of the Archdiocese of São Paulo.

Keywords: Archdiocese - Synod - Research - Challenges - Evangelization.

* Reuberson Ferreira, MSC é doutorando e Mestre em Teologia pela PUC/ SP. Especialista em Teologia, História e Cultura Judaica pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCEJ - SP) e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís. Membro do Observatório Eclesial – Brasil e do Grupo de Pesquisa ligado ao CNPq Religião e Política no Brasil Contemporâneo. Bolsista CAPES. O autor foi assessor teológico do Sínodo arquidiocesano de São Paulo, na Região Episcopal Belém. E-mail: reubersonferreira@yahoo.com.br.

Introdução

Ao descrever e fazer uma apreciação do caminho sinodal e das pesquisas realizadas a respeito é importante ter presente a perspectiva com que se fez a convocação do Sínodo. Na solenidade de Corpus Christi de 2017, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, convocou e inseriu a Arquidiocese paulopolitana num processo Sinodal. Tal convocação, sob o juízo do purpurado, percorreria o viés o *caminho da conversão pastoral e missionária* (SCHERER, 2019). Tratava-se de uma proposta inspirada naquilo que muitas dioceses já celebravam e que a Arquidiocese já havia feito num passado remoto, segundo o Arcebispo (SCHERER, 2019). Ademais denota uma discreta silhueta de um possível alinhamento com os postulados do Bispo de Roma que crê ser a sinodalidade, o caminho para Igreja no terceiro milênio (INTERNATIONAL THEOLOGICAL COMMISSION, 2019) e o desejo de querer que ela seja plenamente sinodal (cf. MIRANDA, 2018. p.8.40), consciente de que *escutar é mais que ouvir* (FRANCISCO, 2013, 171).

Na carta anúncio em que deu a conhecer à Igreja local de São Paulo o desejo de celebrar um Sínodo, Dom Odilo elencou, entre outras coisas, o itinerário sinodal. Ele seria composto de quatro etapas a serem celebradas entre 2017 a 2020. Etapas definidas como: Preliminar (2017); Preparatória da Base (2018); Etapa preparatória dos Vicariatos, Regionais e Ambientais, (2019) e Assembleia do Sínodo Arquidiocesano (2020) (cf. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019, 4-6). Cada uma delas com finalidades e propostas específicas, pavimentando o caminho para Assembleia sinodal final da Arquidiocese.

Vencido o processo preliminar, na etapa de base do processo Sinodal, os agentes de Pastoral da Arquidiocese orientados pela comissão Central do Sínodo e pelo parecer de técnicos, celebraram duas pesquisas. Uma denominada *Pesquisa sobre a realidade religiosa e Pastoral da Arquidiocese*; a outra, *Pesquisa sobre a realidade Paroquial Pastoral*. Com a primeira, buscava-se constatar *a situação religiosa e pastoral das 295 paróquias da Arquidiocese* (cf. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019, 10). Com a segunda, celebrada no âmbito interno, buscava-se *conhecer a realidade das estruturas paroquiais* (cf. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019, 6).

Essas duas pesquisas, como atestou o Cardeal Scherer, fornecem uma enorme quantidade de informações sobre o “estado das coisas, no que se refere à situação religiosa do povo de São Paulo, às relações da Igreja com o povo e vice e versa [...] os dados referem-se ainda a eficácia das novas modalidades de evangelização e às

expectativas em relação à Igreja e sua missão” (SCHERER, 2019, 10). Ambas, uma vez colocadas à disposição de todos, provocaram estudos de teólogos, pastoralistas e de estudiosos em geral; ao lerem os dados e refletirem sobre eles buscaram traçar caminhos para constituir uma Igreja à altura do Evangelho na capital paulista.

É justamente acerca dessas pesquisas que este artigo pretende versar. De maneira mais específica, serão analisados os dados que a pesquisa levantou sobre a situação estruturais Paróquias. Para tornar mais precisa a tal análise, e cotejando os resultados gerais da Arquidiocese, esta reflexão estuda apenas o questionário aplicado à Região Episcopal Belém, que tem uma estrutura de organização, comunhão e participação da Arquidiocese de São Paulo.

Metodologicamente, este artigo se articula em dois pontos. No primeiro será apontada a estrutura das duas pesquisas, seus métodos e objetivos. Em ato contínuo, far-se-á a apreciação dos números levantados pela *Pesquisa sobre a realidade Paroquial da Região Belém*, elencando considerações e questionamentos à luz daquilo que o Vaticano II chamou de sinais dos tempos e das premissas da Igreja em saída delineadas pelo Papa Francisco. Com isso busca-se apontar caminhos que podem ou devem ser trilhados pelo processo de evangelização nos espaços de conversão pastoral e missionária.

1. As pesquisas realizadas em vista do Sínodo Arquidiocesano.

O caminho Sinodal, como afirmado anteriormente, em suas diversas etapas, como proposto no regulamento do Sínodo, contempla atividades próprias. A etapa preliminar (2017) todo o “povo de Deus foi convidado a rezar pelo bom êxito do sínodo” (SCHERER, 2019,10). Em continuidade a isso, organizou-se o trabalho da comissão de coordenação e da secretaria geral. Fez-se, ainda, a elaboração dos regulamentos e os subsídios necessários para a celebração das etapas seguintes bem como foi feito um amplo trabalho de divulgação desse processo.

No segundo momento, conseqüentemente segundo ano, a Arquidiocese celebrou a etapa preparatória de base (2018). Nela as comunidades foram envolvidas. Números volumosos de grupos constituídos a partir de movimentos, comunidades paroquiais e organizações eclesiais no âmbito paroquial foram organizados. O intuito era de refletir a partir de sete encontros sobre sua realidade pastoral paroquial (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2018). Eles foram celebrados de março a outubro e tiveram como ponto final as assembleias paroquiais ampliadas (celebrada em três sessões). O objetivo era fazer com que cada comunidade refletisse e tomasse “consciência sobre a vida e a missão eclesial” (SCHERER, 2019) Convém destacar que esses grupos produziram vasto material que, no

passo seguinte seriam compilados, para servirem de base para reflexão sinodal em nível Regional (2019)

Paralelo às reflexões de grupo celebrados nas diversas microunidades das 295 (duzentas e noventa e cinco) paróquias territoriais da Arquidiocese, foram organizadas as pesquisas a abranger todo o território da Igreja local de São Paulo. Ambas tinham foco e missão cirurgicamente definidas. Uma dirigia-se a constatar a realidade das estruturas paroquiais de toda Igreja paulopolitana, por isso chamada de *Pesquisa de Levantamento Paroquial*. A outra buscava identificar a realidade socio-religiosa da Arquidiocese de São Paulo, feita fora dos espaços tipificados como eclesiais: Igreja ou centros pastorais. Conhecida desse modo como *Pesquisa sobre a Realidade Religiosa e Pastoral da Arquidiocese*.

1.1. Levantamento da realidade religiosa e pastoral da Arquidiocese.

A pesquisa sobre a realidade religiosa e pastoral da Arquidiocese de São Paulo foi organizada pela comissão Central do Sínodo. Tal comissão é composta por bispos, religiosas, diáconos e coordenadores de pastoral (cf. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019) foram ao todo vinte e seis pessoas. Dentre elas, três eram mulheres, das quais uma religiosa consagrada. A grande maioria era de clérigos (20) e leigos eram quatro.

Esse grupo elaborou 111 questões que compuseram a base do formulário que seriam preenchidos pelos entrevistados. As perguntas fundamentavam-se pelas intenções da equipe de coordenação em conhecer a realidade sócio-pastoral da Arquidiocese e, crê-se, foram inspiradas no Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, atualmente em voga, o décimo segundo.

À Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEDEPE/PUC-SP) coube amoldar o questionário dentro de uma perspectiva técnica. Segundo a coordenação Geral do Sínodo essa opção foi para que a pesquisa pudesse ser validamente levada a cabo. E, de igual modo, para que a apuração dos dados fosse pautada por critérios científicos (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019, p.10).

Analisando as perguntas elas podem ser classificadas dentre outras formas, da seguinte maneira: Questões de Ordem Doutrinal, Bíblica e Teológica correspondem a 23% das perguntas (25,5/111); Temáticas ligadas à moral fundamental, Doutrina Social da Igreja e Sacramentos respondem por 28, 5% das perguntas (31,5/111); Missão e Pastorais Sociais somam 9% (10/111); Religiosidade Popular 6,3% (07/111); Meios de Comunicação e Comunicação Eclesial 5,4% (06/111); Pastorais de Misericórdia 7,2%

(08/111) Por fim, o Dizimo aparece como tema de 1,8% do questionário (02/111). (cf. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019b)

Convém ressaltar que as pessoas que responderam a esse questionário enquadravam-se dentro de uma metodologia formulada pela Coordenadoria da Pontifícia Universidade Católica. Ela definira como critério técnico que seriam entrevistadas, em cada paróquia, 50 pessoas. Pautado por dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em níveis proporcionais, optou-se pela eleição dentro desse número que ela deveria ser distribuída da seguinte maneira:

Sexo	Faixa etária	Nº / %
Homem	18 a 25	03 (6%)
Mulher	18 a 25	03 (6%)
Homem	26 a 40	09 (19%)
Mulher	26 a 40	10 (20%)
Homem	41 a 60	08 (18%)
Mulher	41 a 60	10 (20%)
Homem	61 ou mais	03 (6%)
Mulher	61 ou mais	04 (8%)

O objetivo da pesquisa era, pois, abordar a realidade paroquial em toda a Arquidiocese de São Paulo e deveria efetuar o levantamento da situação religiosa e pastoral das 295 paróquias territoriais.

Na Região Episcopal Belém, por exemplo, todas as sessenta e cinco paróquias foram visitadas e inquiridas. A pesquisa foi desenvolvida com eficácia, apesar de algumas dificuldades despontarem ao longo do processo tais como: o abandono da pesquisa por parte dos pesquisadores-voluntários bem como a necessidade de assumir mais de uma área geográfica por cada pesquisador, haja vista que eram somente cinquenta voluntários para uma região que possui 65 paróquias. Ademais, alguns voluntários tinham desistido do processo.

A realização da pesquisa transcorreu entre os meses de junho e setembro de 2018. Foram realizadas em toda a Arquidiocese 54.258 abordagens para concluir a pesquisa. Destas, 20.498 pessoas se dispuseram a responder ao questionário e 33.760 pessoas se recusaram. Nesse universo, 14.709 eram católicos e 5.789 eram não católicos. Como exemplo, na Região Episcopal Belém foi realizado 22% do total dessas

abordagens. Um montante, 4.550 questionários foram preenchidos, sendo 3.250 católicos e 1.300 não católicos (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019c). Acerca desses dados gerais, afirmou o Cardeal Arcebispo:

Os levantamentos forneceram informações sobre o ‘estado das coisas’, no que se refere à situação religiosa do povo de São Paulo, às relações da Igreja com o povo e vice-versa, às lacunas e desafios mais urgentes, que demandam ‘conversão missionária’ (SCHERER, 2019)

Sobre a pesquisa de campo, numa avaliação genérica, pode-se dizer que foi um trabalho audacioso. O esforço da Arquidiocese, mesmo que não de maneira totalizante, ajudou a delinear um perfil social-religioso na Igreja local de São Paulo. A associação de anseios pastorais a critérios técnicos – aqueles fornecidos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) – revelam a seriedade com que a arquidiocese se propôs a efetivar pesquisa de campo. O superlativo número de perguntas, no entanto, crê-se, podem ter comprometido algumas respostas o que justificaria, ao menos em parte, a excessiva quantidade de pessoas que não aceitaram responder o questionário e, em alguns casos, a desistência dos entrevistadores.

Para além das ponderações, pode-se dizer que a pesquisa se esforça para desenhar a realidade plural, multiforme e cosmopolita da Arquidiocese Paulistana. Ela associa-se, no plano geral do Sínodo, ao esforço para entender a vida eclesial em São Paulo, ao lado da Pesquisa sobre a Realidade Paroquial.

1.2. Pesquisa sobre a Realidade Paroquial

Para esta pesquisa sobre a Realidade Paroquial foram elaboradas 51 (cinquenta e uma) perguntas que deveriam ser respondidas *on line* numa plataforma eletrônica disponibilizada com tempo determinado para o preenchimento dos dados. O questionário deveria ser respondido no interior das paróquias, ora pelo pároco, ora por seus colaboradores diretos. Sua abrangência seria relativa aos dez últimos anos de atividades. A fonte para as respostas, sobretudo relativo a sacramentos, seriam primariamente os livros e arquivos paroquiais.

Analisando as perguntas e seguindo a divisão proposta pela Arquidiocese, pode-se afirmar que 7,84 % das questões eram relativas às estruturas físicas e constituição de Paróquias (4); 5,88% eram sobre presença e existência de ambientes de Saúde (3); 11,76% eram relativas a questões administrativas, tais como livros tombo, dedicação de Igrejas e salas catequéticas (6); 9,8% versavam sobre celebrações e a participações em ações eclesiais (5); Ministérios e vocações ocupavam 11,76% do espaço nos

questionamentos (6); Atividades de Evangelização representavam 15,58% das perguntas (8); Por fim, pastorais organizadas nas paróquias amalgamavam 5,88% do questionário (3).

Refletindo, de maneira parcial, sobre a leitura dos dados feitos pela Arquidiocese bem como a quantidade de perguntas acerca de alguns temas específicos, a questão das atividades de evangelização despontara com expressivo valor (8 perguntas). Provavelmente, ao menos para aqueles que formularam as questões e para aqueles que depois coligiram os dados, a ação missionária é uma preocupação para vida de Igreja. Associa-se em grau importância e preocupação da arquidiocese, pelo número de perguntas (6), a criação e fortalecimento dos ministérios. Assim, entende-se que, em geral, no questionário elaborado do pela arquidiocese há um interesse pela evangelização e pelos novos ministérios, não menor deveria ser essa preocupação na Região Episcopal Belém.

Com essa pluralidade de perguntas situadas em diversas áreas da Ação Pastoral da Arquidiocese o objetivo era conhecer a realidade das estruturas paroquiais de pastoral, os registros de crisma e casamento, além de atividades pastorais e celebrativas. Buscou-se, em resumo, informações sobre os serviços de evangelização e pastoral realizados nas 295 paróquias territoriais nos últimos dez anos.

Na Região Episcopal Belém, foi coletado 62 relatórios. Como há 65 paróquias territoriais, isso implica em dizer que três (4,6%) não acederam à proposta sinodal por razões desconhecidas. Consta que em toda Arquidiocese somente 1,35 das paróquias não responderam o questionário (4/295). A Região Belém ficou acima da média arquidiocesana, assumindo o não preenchimento de três dos quatro questionários não contabilizados de toda Igreja de São Paulo.

Convém destacar que os questionários da realidade paroquial foram respondidos no interior das paróquias, por padres e colaboradores mais estreitos (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019, p. 40). Em tese, o acesso aos dados seria adquirido com mais facilidade. Não obstante a suposta facilidade, o preenchimento do questionário foi executado com alguma dificuldade, mesmo que o tempo (setembro e outubro de 2018) tenha sido relativamente dilatado para o que fora demandado.

A não completa tabulação dos dados por todas as unidades paroquiais atesta essa verdade. Ademais, para além das justificativas, o não preenchimento do questionário acena a que não houve mobilização inclusive do clero para o processo sinodal. De um lado, pode-se dizer que talvez não tenha havido um convencimento de que as estruturas

paroquiais realmente podem converter-se e se tornar missionárias. De outro, quiçá, haja uma preocupação de que para a mudança ocorrer realmente seja necessário rever prerrogativas / privilégios há muito sedimentado.

Não obstante o embolho em torno dos questionários faltantes; pode-se, com a pesquisa, ter clareza, entre outras coisas, com o seguinte: o número de pastorais ativas na Arquidiocese e na Região; a quantidade de missas celebradas e da participação do povo nelas; pode-se averiguar o número de batismos, matrimônios, crismas, primeiras comunhões; visitas a doentes, funerais; atividades de animação missionária e iniciativas de catequese e de formação na fé; caridade e solidariedade social; vocações e ministérios; sustentação da Igreja e sua presença pública no bairro e na cidade.

Avaliando os dados da pesquisa de campo, o Arcebispo de São Paulo pontificou que *os dados* “[...] revelam o grau de eficácia dos trabalhos pastorais e evangelizadores e, de forma pontual, o nível de identificação dos católicos com a Igreja, com sua pregação e sua doutrina” (SCHERER, 2019). O cardeal ainda, em outro lugar e ciente dos números, pontuou:

Esse levantamento poderá ajudar muito as paróquias a tomarem uma nova consciência de si mesmas. De fato, não se pode prosseguir na Ação Pastoral “como sempre se fez” e como se tudo continuasse “como sempre foi”, sem levar em conta as vastas e profundas mudança que atingem o povo católico e também as organizações e iniciativas eclesiais. Para promover a conversão e renovação missionária de nossa Igreja em São Paulo (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019, p. 6).

Numa avaliação parcial de todos os dados pode-se dizer que foi um colossal exercício com o objetivo de conhecer a realidade da Igreja em São Paulo, mais exatamente em sua tessitura interna. Ela acende luzes para uma avaliação sincera daquilo que as atividades paroquiais apresentam e como atingem a população de modo geral e, em particular, o povo católico presente em seus umbrais. Os dados a serem levados a sério, ajudam a rever práticas e propor novas alternativas no campo pastoral, sacramental e missionário de toda a Arquidiocese e, de maneira particular, na Região Episcopal Belém - pauta deste artigo.

2. A fisionomia paroquial da Região Episcopal Belém.

Antes de mais é necessária uma digressão no curso deste texto para entender, sumariamente, o que é Região Episcopal. De igual modo é conveniente delinear, em largos traços, qual é a história e o lugar da Região Episcopal Belém na Arquidiocese de

São Paulo. Tudo isso para favorecer o entendimento dos dados da pesquisa sobre a realidade paroquial como mecanismo de organização arquidiocesana.

Após o Concílio Vaticano II, é quando se iniciou a novidade das regiões em todo o mundo Católico (SOUZA, 2004, p. 508); não se tem uma definição explícita de Região Episcopal. O decreto *Christus Dominus*, no entanto, afirma que “sempre que o exija o bom governo da Diocese, pode o Bispo nomear um ou vários Vigários Episcopais, que, por direito, gozam do poder atribuído pelo direito comum ao Vigário Geral sobre uma determinada parte da Diocese” (CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II, 2000. n° 27). Com essa noção e com a busca de descentralizar o governo de muitas Dioceses pelo mundo afora é que foram implantados esses organismos sem, contudo, ferir a unidade orgânica das Dioceses.

Nesse sentido, a Região Episcopal Belém iniciou sua caminhada pastoral há 53 anos, em 17 de julho de 1966, período imediatamente posterior ao término do Concílio. Dom Agnelo, Cardeal Rossi, então Arcebispo de São Paulo foi quem intuiu a criação desse mecanismo eclesial, certamente inspirado em experiências de outras Dioceses no mundo. Inicialmente, ela foi identificada como uma única Região Episcopal Leste. E que, em seguida, foi desmembrada em Leste I e Leste II, assumindo posteriormente os nomes respectivos nomes de Belém e São Miguel (hoje uma Diocese autônoma).

Historicamente sete Vigários Episcopais já estiveram à frente da Região Episcopal Belém. O primeiro foi o Bispo auxiliar para Região Episcopal, à época, conhecida como Leste, Dom Bruno Maldaner, que instalou a Secretaria da Região Episcopal na Rua Cajuru e teve como Matriz Episcopal a Igreja São José do Belém e residência construída em frente à Matriz Episcopal. O atual Vigário Episcopal, Dom Luís Carlos Dias, há três anos no exercício desse ministério, é oriundo do clero da Diocese de São João da Boa Vista e, antes do episcopado, era secretário executivo da Campanha da Fraternidade na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Entre o primeiro e o atual Bispo auxiliar, cinco outras figuras de envergadura reconhecida, ocuparam esse ministério: Dom Angélico Bernardino que passou apenas um ano na região, hoje é bispo emérito de Blumenau (SC). Seguiu-se a ele, Dom Luciano Mendes (1930–2006), bispo emérito falecido de Mariana, atualmente em processo de beatificação, ocupou esse ofício por doze anos. Dom Décio Pereira (1940-2003), mais tarde transferido para a Diocese sufragânea à da capital paulistana, Santo André (SP), cuidou da região por dez anos. Pedro Luiz Striginhi, atual Bispo de Mogi das Cruzes, desempenhou o ofício na Região Belém por oito anos. Por fim, Edmar

Peron, atual Bispo de Paranaguá e recentemente eleito presidente da Comissão de Liturgia da CNBB, desenvolveu esse serviço por cinco anos. Deve-se mencionar que, por ocasião de ausência de bispos nesta função, os padres Walter Caldeira e Francisco Manoel Vieira assumiram e exerceram a função de vigário episcopal. Por um tempo menor, o Cônego José Miguel de Oliveira também cumpriu esse papel.

Em termos geográficos a da Região Episcopal Belém possui 129, 5 km² que representam 16,47 % dos 665km² que compõem a Arquidiocese de São Paulo. Deve-se dizer que essa área não corresponde ao perímetro inteiro da capital paulista, mas apenas a pouco menos da metade de toda cidade de São Paulo que tem 1500 Km².

A população total da Região Belém é de 1.556.865. No universo da Arquidiocese Paulistana, segundo pesquisas recentes (ALTEMEYER, 2019) há 6.899.268 habitantes. Esse dado permite afirmar que 22% da população da Arquidiocese estão na Região Belém. Deste montante, 853.293 são de matiz católico o que representa 54,8 % de toda população da região e 20,3% de todos os católicos da Arquidiocese Paulopolitana que é de 4.208.553 de pessoas.

Em sua formação pastoral a Região está organizada em dez setores, isto é, unidades menores formadas por um grupo de paróquias que desenvolvem trabalhos em conjunto. Eles abrangem 65 paróquias e 151 comunidades paroquiais¹. Esses valores, para o universo da Arquidiocese representam 22 % de todas as paróquias e 30,7 % das comunidades quantificadas (491) pelo Sínodo em toda da Arquidiocese (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 2019).

Em média os setores possuem 6,5 paróquias. Sendo que o maior deles em quantidade de paróquias é o setor nomeado de Belém, com nove paróquias. O menor entre os setores pastorais é intitulado de Vila Antonieta que goza de quatro Igrejas paroquiais. Curiosamente o setor com maior número de paróquias, não é um dos maiores em extensão da região, tampouco apresenta, segundo dados do IBGE, a maior concentração de católicos. No setor Belém apenas 10% de sua população é formada por católicos e apenas 9% do total da população de toda Região Episcopal Belém reside nessa área. Ademais, segundo os mapas de medição de qualidade de vida, os bairros que compõem o setor Belém, não se encontram em níveis alarmantes de condições de vida. (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2018).

¹ Convém dizer que, embora faça parte da história da Igreja católica em São Paulo, desde os primeiros planos de Pastoral pós-concílio (1976-1977), em todo o Sínodo há poucas menções as Comunidades Eclesiais de base.

Ainda em nível demográfico, na organização paroquial por setores, São Mateus é que figura como o maior da Região Episcopal em extensão territorial, pois possui 26,03km². Esse perímetro está dividido em quatro paróquias: Santíssima Trindade, São João Batista, São Mateus e São Paulo Apóstolo. Ele em termos populacionais é o segundo com mais habitantes da Região 242.143 (16% da região) e o segundo com maior percentual de católicos 13% (107.187). São Mateus perde apenas para o setor Sapopemba que tem 17% (147.196) dos católicos da Região e 279.993 (18%) da população total da Região Episcopal. Ademais, tanto São Mateus como Sapopemba estão tipificados, de acordo com o mapa de vulnerabilidade, como lugares em situação de risco (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2018).

Ante esses dados e o contraste notório entre o maior setor em território (com maior índice populacional e de vulnerabilidade) e os dados do setor (com maior número de paróquias e local de menor índice de miséria humana e social), um questionamento deve ser feito à luz do Sínodo: qual deve ser o critério para a constituição de paróquias, de lugares de serviços religiosos à população? Seria a satisfação de condições econômicas e eclesiais mínimas ou a real demanda de atendimento religioso a uma população de fiéis?

Veja, como demonstrado, que há mais paróquias em locais estruturados associado ao menor número de fiéis católicos, não se estaria privilegiando com assistência religiosa uma parcela menor de católicos? Não seria oportuno à luz do Sínodo e da demanda religiosa hodierna repensar a questão das reais necessidades da população para se constituir essa secular instituição chamada paróquia?² E se desfeito esses agravantes, não seria momento de optar pela criação de paróquias ambientais em locais vulneráveis e assim, tocar a carne concreta de Cristo como fala o Papa Francisco em sua primeira Exortação (FRANCISCO, 2013, n. 115 e 167). Ou ainda, não seria momento de repensar a forma de presença eclesial³, para além de estruturas paroquiais, que de certo modo parecem enrijecidas? Em poucas palavras não seria o momento de rever a estrutura paroquial e colocá-la no espírito do atual pontificado:

A paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade

² Para uma reflexão histórica sobre paróquia, conferir: SOUZA, Ney. Da Igreja doméstica à paróquia Aspectos históricos das origens à atualidade da paróquia. In Revista de Cultura Teológica. XXII, n. 83, Jan/Jun 2014.

³ Pode-se ler sobre renovação paroquial em: ALVES, Rodrigo Fernando. A nova paróquia e a solicitude pelos pobres: o compromisso cristão no mundo. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 10, n. 17, jan/jun, 2016, p. 94-106. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/28585/20077>. Acesso em 04.05.2019(16h49).

generosa, a adoração e a celebração. Através de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário. (FRANCISCO, 2013, 115.167).

Outro aspecto, mesmo que a pesquisa de levantamento paroquial não tenha tocado diretamente, mas que pode ser aventado no plano de proposições sinodais, é que as paróquias, na Região Episcopal Belém são assistidas, na grande maioria, por clérigos seculares, padres diocesanos. Quarenta e cinco paróquias (70%) são atendidas por padres que são diocesanos. Em concreto a Região Episcopal possui 68 sacerdotes atuantes. Um percentual de 17% dos 359 em toda Arquidiocese. Associa-se a isso uma presença de 19% (20) de todos os 103 diáconos permanentes residentes na Arquidiocese. Esses números são para a realidade concreta da região e, levando em conta elementos como saúde e idade avançada de alguns sacerdotes, um limitante da ação pastoral, às vezes excessivamente centrada no clero.

Nesse sentido, convém questionar, contemplando o relatório da realidade paroquial da Arquidiocese (ARQUIDIOCESE, 2019, p.45), se o parcimonioso número de 36 (19,45%) de jovens enviados no último quinquênio ao Seminário Arquidiocesano pela Região Belém é um número satisfatório. O número de 185 vocacionados de toda Arquidiocese responde adequadamente aos anseios de uma Igreja preocupada com o futuro e o pastoreio eficaz de sua cada vez mais crescente população? Mais ainda, esse pequeno número de vocacionados, não explicita que se deve apostar mais ainda em outros ministérios (não só o ordenado) para o serviço do povo de Deus nesta Arquidiocese? Na região episcopal Belém 63,27% (62) das vocações foi para outros estilos de serviço à Igreja, com maior ênfase para as novas comunidades (45 / 45,92%). Se comparado aos valores absolutos da Arquidiocese de São Paulo seria 76% (586) vocações para outros institutos (ARQUIDIOCESE, 2019, p.45). Essa realidade acusa a necessidade de um trabalho vocacional polissêmico, crendo que a evangelização na cidade, cada vez mais plural, será feita também na diversidade de carismas e dons⁴.

Outro elemento priorizado na análise dos dados da Pesquisa da realidade das estruturas paroquiais e apresentado no relatório final é a questão das atividades de Evangelização. Perguntas ligadas à confissão, à visita a doentes e às famílias, à

⁴ Relevante artigo sobre os ministérios na Igreja nos tempos atuais pode ser visto em: CALIMAM, C. Igreja e Ministérios Eclesiais. In: ALBUQUERQUE, F. C. de; GODOY, M. J. *A Pastoral numa Igreja em Saída*. Belo Horizonte / São Paulo: FAJE / Loyola: 2018, p. 185-206.

participação em encontros de formação, à presença de jovens em retiros, às obras sociais e às novas iniciativas de agregação comunitária, compõem este bloco. Em toda Arquidiocese foram realizadas no ano de 2017, 249.952 confissões; 39.903 pessoas participaram de alguma atividade formativa nas paróquias, destes 14.444 eram jovens e 25.459 eram adultos; 18.271 famílias foram visitadas em toda a Arquidiocese; 33.053 doentes foram atendidos (ARQUIDIOCESE, 2019, p.45-46).

Na Região Episcopal Belém, essas atividades também se repetiram, e foram computadas. 30.551 confissões foram celebradas (12% de toda Arquidiocese); 4.415 famílias foram visitadas (24% de toda Arquidiocese); 4.891 doentes atendidos (14% de toda Arquidiocese); 8.987 pessoas participaram de alguma atividade formativa nas paróquias (22,5% de toda Arquidiocese), destes 3.375 eram jovens e 5.616 adultos.

Dois aspectos devem ser notados nestas perguntas e servem como mote de reflexão. De um lado, as perguntas listadas como atividade de evangelização referem-se, em grande maioria, a uma evangelização sacramental (Confissões, Funerais), certamente o objetivo da Pesquisa. De outro, ao apontar atividades ligadas à formação e ou à espiritualidade de pessoas, embora não seja uma prática nova, acusa que o povo ainda busca, na Igreja, formação religiosa.

Os números concretos, de igual modo, ajudam a questionar. Primeiro do ponto de vista sacramental, num universo de 853.293 católicos em toda Região Episcopal Belém 30.551 confissões não seria uma parcela pequena de pessoas que visitam a confissão enquanto sacramento? Se levar em conta que há fiéis que se confessam mais de uma vez por ano, esse número não revelaria uma pequena frequência a este sacramento? Esse dado não revelaria uma formação deficitária para um sacramento que seria flamula de uma Igreja Misericordiosa, disposta mais a perdoar que a condenar (FRANCISCO, 2015, 2.12) e que recentemente viveu um Ano Jubilar da Misericórdia que, em tese, queria fomentar a vivência da dimensão da misericórdia (concreta) em toda Igreja (FERREIRA; NASCIMENTO, 2016, p.549-560).

Outro questionamento sobre esses números pode ser feito. Numa Região com uma população de 1.556.865 e numa cidade com 3.928.331 milhões de domicílios não seria um número pequeno de visitas sacerdotais. Considerando apenas a população católica situada na Região 853.293, não seria ainda menor a abrangência desse tipo de serviço?

Transpondo as indagações, pode-se ainda intuir que esses elementos revelam uma dificuldade que a Igreja Católica tem para acessar as residências das pessoas, talvez

algo natural na cultura urbana. Ou ainda podem acusar uma pastoral na qual o foco não é estar em contato com os outros, mas uma pastoral centrada no ambiente eclesial, uma pastoral de sacristia. Por fim, podem denunciar um centramento, intencional ou não, da Ação Evangelizadora na figura do Sacerdote.

Ainda pautado pelo relatório geral da Arquidiocese, desponta uma categoria que foi analisada e que ajuda a traçar luzes e perceber a situação da Região Episcopal Belém a partir de suas paróquias. São as celebrações eucarísticas e a participação do povo nelas. Perguntas ligadas ao número de missas semanais e dominicais, número médio e a idade de fiéis nessas celebrações. De modo geral a Arquidiocese tem 1.399 missas por semana e 1.542 missas aos finais de semana. Dessas celebrações 11% (264) das semanais e 21,9% (338) é na Região Belém. Participam das missas dominicais na Arquidiocese 253.036 pessoas, sendo que 60.459, isto é, 23,8% na Região Episcopal com maior incidência de pessoas 46 e 60 (16.335) e, proporcionalmente menor, entre 16 e 30 anos. Esses números acompanham a média da Arquidiocese Paulistana.

Esses números revelam algumas características da Região. De um lado, que o número de missas celebradas durante a semana é de, em média, 52,8 missas por dia. Durante o final de semana de 169 missas, um número expressivo de celebrações. O público que frequenta as missas é, em geral, entre 46 e 60 anos. Contrastado com o dado do IBGE de que a maior população da capital Paulista está entre 29 e 40 anos (IBGE, 2019), percebe-se que há certa ausência de jovens na Eucaristia. Mais ainda, dada à quantidade de celebrações e o público que as frequentam, isto é, 60.459, para um horizonte de 853.293 católicos em toda Região, é pequena a quantidade dos que frequentam dominicalmente a Eucaristia (7%). As razões para essa ausência não podem ser auferidas claramente, contudo, acusam certa relativização dos cristãos-católicos com o preceito religioso há muito prodigalizado.

Um último dado que pode ser levantado diz respeito aos dados dos sacramentos da iniciação à vida cristã e ao sacramento chamado de serviço, mormente o matrimônio. Em toda Arquidiocese, nos últimos dez anos, houve uma queda de 21% no número de batizados. Eles migraram de 38.632 para 30.647. A Região Episcopal Belém, acompanhou esse decréscimo. De 8.997 batismos celebrados em 2008 tem-se uma queda de 29,9% em relação aos 6.000 realizados em 2017. Na mesma linha, houve na Arquidiocese uma queda nas primeiras eucaristias de 16.047 em 2008 para 14.313 em 2017. Nota-se que menos da metade do número de batizados chega à primeira eucaristia. Esse número agrava-se porque somente um terço dos batizados chega à

crisma, isto é, 9.403. A Região Episcopal Belém, no Processo Sinodal, revelou em seu rosto que essa tendência também é uma marca sua. Dos batizados, só 50% chegam à primeira eucaristia e 25% chegam à crisma. No que diz respeito ao matrimônio, a Região Episcopal também teve um declínio que acompanha a tendência geral da Arquidiocese. Nos últimos dez anos houve um declínio de 50% do número dos casamentos.

Esses números permitem intuir que há uma dificuldade, já conhecida, de redução entre o número de batizados, de primeira eucaristia e de crisma. Deve-se dizer que o número de sacramentos de iniciação celebrados está abaixo da quantidade de pessoas que se preparam para recebê-los em toda Região, 5.208 adultos e 851 jovens. Por fim, acentua-se também, que diferente da média dos casamentos civis que cresce 3,7 ao ano, as celebrações religiosas declinam 8,5 ao ano. Dado que Batismo, Eucaristia e Crisma são sacramentos que pressupõem a transmissão da fé, os números decrescentes apontam para algo já sabido. Há uma dificuldade na transmissão da fé e, conseqüentemente, na lógica católica da opção clara e consciente por sacramentos de serviço, como o caso do matrimônio.

Conclusão

Ao cabo desta reflexão é possível, sem antecipar as discussões da Assembleia Sinodal, que será celebrada em 2020 para toda Arquidiocese paulopolitana e onde as decisões finais serão tomadas, intuir processos que precisam ser encetados na Região Episcopal Belém e, por conseguinte, para a Igreja local presente em parte da capital paulista como um processo de renovação pastoral e missionária. Servindo, de igual modo, de modelo para outras Igrejas em processo Sinodal. Dentre os elementos apontados, podemos sugerir:

- a) Repropor o lugar da Igreja nas situações de fronteira pastoral. Fronteiras psíquica e física, sobretudo, em se entendendo que onde mais há os sofredores, factualmente constata-se a menor a presença eclesial.
- b) Repensar seriamente a ideia e a noção de paróquia, desfazendo-a de todo o enrijecido aparo estrutural (econômico) que a compõe, favorecendo a presença de um novo modelo de Igreja lá onde se aglomera o maior número de pessoas. Seria a hora de pequenas comunidades assistidas por ministros ordenados - ou não - com capacidade de officiar sacramentos e arregimentar fiéis.

c) Reavaliar a opção ministerial na Arquidiocese e na Região. Não há, de per si, uma crise vocacional na Igreja Local de São Paulo, no entanto percebe-se a pluralidade de vocações nela suscitadas. Assim, urge numa região múltipla e plural, como a Região Episcopal Belém – conseqüentemente Arquidiocese – fomentar novos ministérios, com distintivo apelo ao ministério leigo e feminino, contribuindo para uma evangelização plural num mundo polissêmico.

d) Discutir, com leveza e seriedade a dimensão formativa dos novos cristãos, preocupando-se, sobretudo, com a transmissão da fé. A catequese de inspiração neocatecumenal, a oferta de exercícios espirituais, retiros e momentos elaborados de oração, mística e espiritualidade bem como de formação social podem ajudar a favorecer a transmissão da fé, num contexto dado mais à senciência do que à razão objetiva.

Esses outros dados, não são respostas definitivas, no entanto são horizontes que devem ser contemplados no Processo Sinodal.

Referências bibliográficas:

Fontes

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Região Belém-levantamento paroquial*. São Paulo, 2019 (Mimeografado).

_____. *1º SÍNODO ARQUIDIOCESANO DE SÃO PAULO Caminho de comunhão, conversão e renovação missionária Deus habita esta cidade: Somos suas testemunhas*. São Paulo, 2018 (Etapa preparatória de Base na paróquia).

OTAVIANI, E. *Leitura dos dados coletados pelo Questionário da Pesquisa aberta*. São Paulo, 16.05.2019 (Mimeografado).

_____. *Pesquisa sobre a vida e Ação Pastoral na Arquidiocese de São Paulo*. São Paulo: 2019.

_____. *Decreto e Regulamento do Sínodo arquidiocesano*. São Paulo, p. v. 4-6. Disponível em: http://www.arquisp.org.br/sites/default/files/arquivos/arquidiocese/arquivos/decretoe_regulamento_do_1o_sinodo.pdf. Acesso: 29.05.2019(20h27) b;

_____. *Criação e Provisão da comissão arquidiocesana do Sínodo*. Disponível em: http://www.arquisp.org.br/sites/default/files/arquivos/arquidiocese/arquivos/comissao_coordenacao_geral_sinodo.jpg. Acesso em: 16.05.2019c.

SCHERER, O. *Anúncio e convocação do Sínodo Arquidiocesano de São Paulo*. Disponível em: http://www.arquisp.org.br/sites/default/files/arquivos/arquidiocese/arquivos/_anuncio_e_convocacao_do_sinodo_arquidiocesano.pdf Acesso em 16.05.2019 (10h21).

Livros e artigos:

CALIMAM, C. Igreja e Ministérios Eclesiais. In ALBUQUERQUE, F. C. de; GODOY, M. J. *A Pastoral numa Igreja em Saída*. Belo Horizonte / São Paulo: FAJE/Loyola, 2018, p. 185-206.

FRANÇA MIRANDA, M. de. *Igreja Sinodal*. Paulinas: São Paulo, 2018, p. 8.40.

FRANCISCO, *Evangelii Gaudium. Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual* (EG). São Paulo: Paulus / Loyola. 2013.

FRANCISCO, *Misericordiae Vultus*: Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. São Paulo: Paulus/Loyola. 2015, n. 2.12

SOUZA, N. de. *O Catolicismo em São Paulo*: 450 da presença da Igreja católica em São Paulo: São Paulo: Paulinas, 204.

SOUZA, N. de. Da Igreja doméstica à paróquia Aspectos históricos das origens à atualidade da paróquia. *Revista de Cultura Teológica*. a. XXII, n.83, Jan/Jun 2014.

FERREIRA, R. R.; NASCIMENTO, A. F. do. Jubileu da Misericórdia: da promulgação à recepção. In *Encontros Teológicos*, v. 31, n. 3, Set.-Dez. 2016, p. 549-560.

ALVES, R. F. A nova paróquia e a solicitude pelos pobres: o compromisso cristão no mundo. In *Revista Eletrônica Espaço Teológico*. 10, n. 17, jan/jun, 2016, p. 94-106. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/28585/20077> Acesso em 04.05.2019 (16h49).

ALTEMEYER Jr. F. *Radiografia da Arquidiocese de São Paulo*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reubersonferreira@yahoo.com.br> em 30 de maio de 2019.

FRANCISCO.. *Discorso in occasione della Commemorazione del 50.mo anniversario dell'Istituzione del Sinodo dei Vescovi*, 17 ottobre 2015: AAS 107 (2015) 1139. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_it.html#_ftn1 . Acesso em 29.05.2019 (21h27).

IBGE. *Pirâmide Etária*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>

INTERNATIONAL THEOLOGICAL COMMISSION. *Synodality in The Life and Mission of the church*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_en.html#_edn1. Acesso em: 29.05.2019 (21h27).

REDE NOSSA SÃO PAULO. *Mapa da Desigualdade 2018*. Disponível em: https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/mapa_desigualdade_2018_completo.pdf. Acesso em: 04.06.2019(14h25)

SÃO PAULO SÃO. *IDH: Os 20 melhores e os 20 piores distritos de São Paulo*. Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/conteúdos/outros/1536-idh-os-20-melhores-e-os-20-piores-distritos-des%C3%A3o-paulo.html> . Acesso em 04.06.2019 (14h17)

SCHERER, O. Apresentação: In: ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, *Pesquisa sobre a vida e Ação Pastoral na Arquidiocese de São Paulo*. São Paulo, 2019.

SCHERER, O. Pesquisa do sínodo. *Jornal o São Paulo*. 28 de fevereiro de 2019. Disponível em: www.osaopaulo.org.br Acesso em: 05.06.2019.